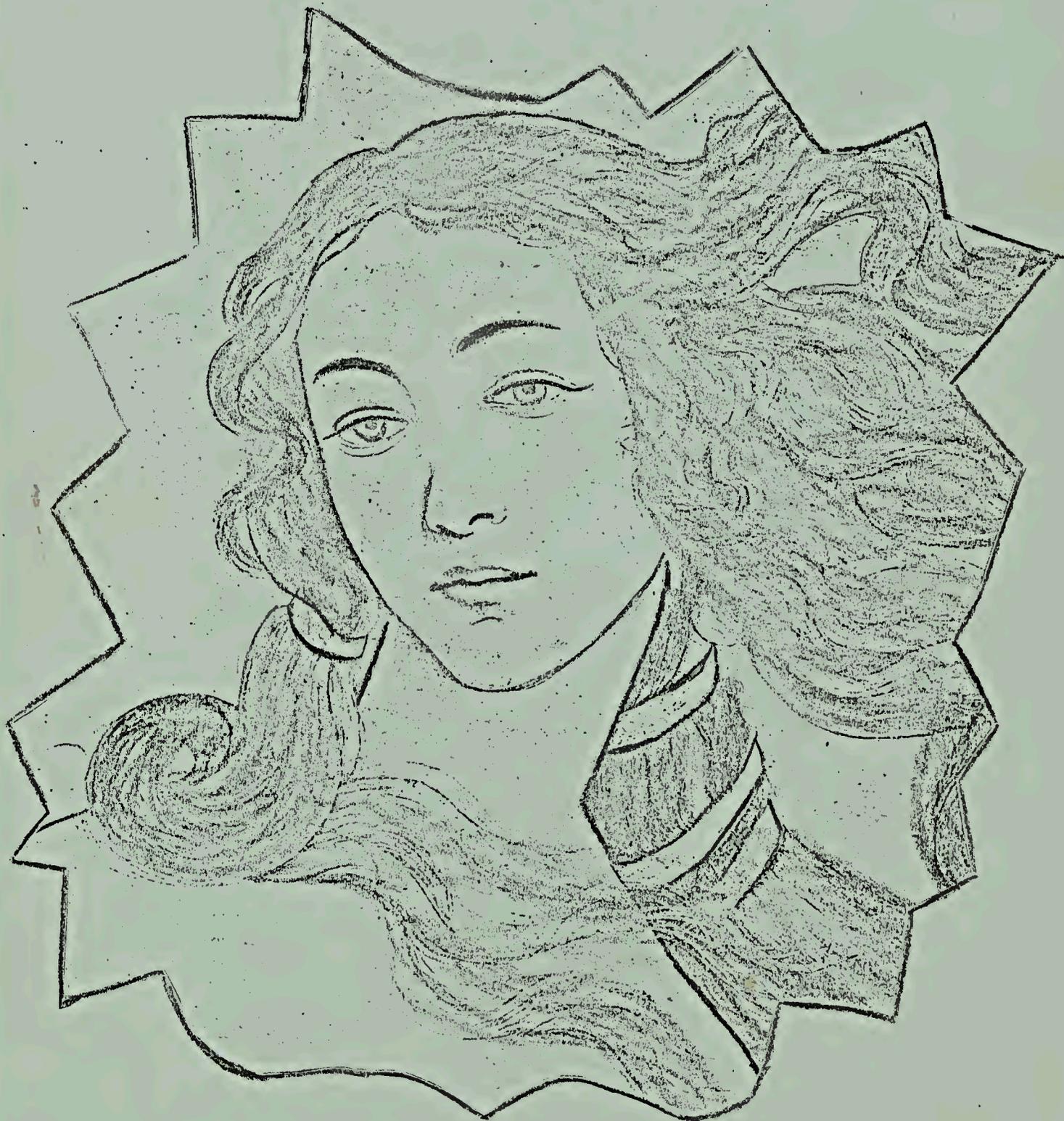


DA LUTA E DA VONTADE DE SER LIVRE NASCE...

FÊNIX



Contatos: Caixa Postal 117 - Macedo
Cep. 07111-970 - Guarulhos - SP.

ANO I - Nº 1 - MÊS AGOSTO 1992



unesp

Cedap

Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa
Faculdade de Ciências e Letras de Assis



EDITORIAL:

Nasce...da luta e da vontade de ser livre, da luta por que cla está em minhas veias, correndo com meu sangue por todo o meu corpo e da vontade porque não tem coisa que eu queira/ mais do que a liberdade desse povo, desse mundo, dessa vida.

Nasce, não com o intuito de agradar as pessoas, pois / não estou no mundo para corresponder expectativas de ninguém mas sim, para dizer o que realmente penso e sinto, não me / preocupando, como a maioria das pessoas com o que os outros estarão pensando, algo absurdo, mas que infelizmente ocorre por diversas vezes, no meio libertário, como ocorre também/ dos companheiros se acharem no direito e dever de fazer de suas vidas "uma crítica constante para os outros companheiros", críticas são bem vindas, desde que faladas para a própria pessoa, olho no olho, como companheiros realmente, muitos até, acabam se esquecendo de desenvolver seu próprio trabalho, ridículo, desagradável, absurdo, mas verdade...

Talvez o Fênix seja apenas uma pequenina parte de toda a minha luta, pois por mais que eu faça, sempre será pouco, por mais que eu lute, nunca será o bastante, mas também é / algo feito com um carinho profundo pelas pessoas como seres humanos. Talvez eu esteja falando muito de mulher, mas até hoje falei muito pouco, acho que chegou a hora de falar um pouquinho mais, sei lá... -

Às vezes temos medo da morte. Tenho medo sim... medo de não ter feito tudo... que podia pela revolução, de não / ter lutado o bastante, agradeço à Valéria Reis por não me deixar esquecer dos meus amigos e pensar apenas em revolução e agradeço ao Bruno por me lembrar que existe o amor poeta, aquele de pessoa pra pessoa, diferente do amor maior aquele por todos e pela revolução.

Pode ser até radical de mais, mas eu acredito que a única pessoa autêntica é aquela que consegue inserir no / seu próprio dia-a-dia o que prega para os outros, no meu caso, a liberdade. Por isso, de tudo que eu escrever, tenho que praticar tudo, não é escrever um monte de palavras bonitas, é fazer delas ou se fazer por elas, tudo o que você realmente pensa. Estou de saco cheio de conhecer anarquistas que / são só no papel, se não tentar transformar suas ações naquilo que tanto fala, estará sendo como qualquer padeco ou / pregador maldito.

O movimento precisa de união, só que apesar de todos saberem disso, muitos poucos estão interessados em unificar, / ficar com briguinhas pessoais e esquecer do verdadeiro ideal vai acabar com vocês, pois eu faço questão, pelo o maior esforço possível para manter o companheirismo entre nós.

Gente, vamos pras ruas, mais do que já estamos, ainda é pouco, sem medo de repressão, isso é coisa de madames e príncipes, bem diferente da nossa realidade, vamos atacar com mais força, incomodar mesmo, no duro.

Mas, sem esquecer uma coisa: sejamos autênticos, de falsidade, já chega a que o Estado e a sociedade nos transmitem.

Termino aqui,

Valeria Bolerari



SEXISMO - MACHISMO - MULHERES LIVRES



O patriarcado, desde que estabeleceu-se, é uma / grande ferida na sociedade. Ineluzivelmente uma ferida / que não quer cicatrizar.

O homem, o "macho", sempre o chefe da família, sempre a frente de tudo, a pessoa que de tudo sabe e de tudo tem absoluta razão, mesmo que essa razão seja imposta pela força e esse saber esteja completamente / errado.

Os poderes sempre reservados aos homens, como se res sempre protetores e donadores, enquanto as mulhe- res lhes servem para dar-lhes filhos e cuidar de suas coisas.

De todo esse poder estabelecido, dessa doença, / nasce algo que passou a ser muito comum e que acompa- nha muitos homens : o machismo.

Esse



machismo nada mais é do que o homem se julgar superior a mu- lher, se colocar em posição su- perior, ou ainda, subestima-lá a quase tudo, ou pelo menos às coisas que ele julga "importan- te".

Esses homens machistas / que foram criados com o intuito de realmente usar a mulher co- mo um prazer seu e sua servido- ra fiel, já que o exemplo que ele teve em casa foi sempre o de uma mãe submissa e servidora e que, aliás, o criou da mes- ma maneira.

Assumindo sempre papéis / secundários, as mulheres quase não se destacaram na história/ do mundo, mesmo porque, a ins- trução e a cultura que todo / ser precisa, a elas, na maio- ria das vezes, foi negada.

E, realmente, após tantos e tantos anos, a coisa não mu- dou quase nada.

Analisemos essas duas / questões, para compreender-mos melhor:

• Os homens continuam a subestimar e inferiorizar a mulher, continuam a trata-la como um ser ignorante/ e incapaz de fazer qualquer coisa que não seja " ser- viço de mulher ", e pra eles esse serviço de mulher é algo tão pequeno que não exige raciocínio;

• Apenas algumas poucas mulheres, entre tantas, conseguem se emancipar enquanto seres humanos e se aut afirmar, enquanto seres livres e pensantes ?

Talvez a minha resposta não seja o que a maioria gostaria / de ouvir, mas com certeza é a minha mais sincera observação. O homem machista continua vivo porque as mulheres submissas não fazem nada para mudar. Essas mesmas mulheres que reclamam dos maus tratos do pai e posteriormente dos maridos, além de continuar vivendo com eles com a desculpa de não conseguir se manter sozinhas, / principalmente se tem filhos, colocando-se assim / em uma postura inferior, ainda criam seus filhos / homens da mesma maneira e com as mesmas regalias / que foram criados seus pais, seus maridos, seus avôs, seus bisavôs, etc. Como querer que alguma coisa mude dessa maneira ?

Claro que, estamos em uma sociedade machista e para conseguir um emprego, tendo filhos é mais difícil, mas o que me dizem dos trabalhos autônomos? Quem / quer liberdade vai à luta !!!

E essas mulheres submissas não ajudam em nada a emancipação feminina...

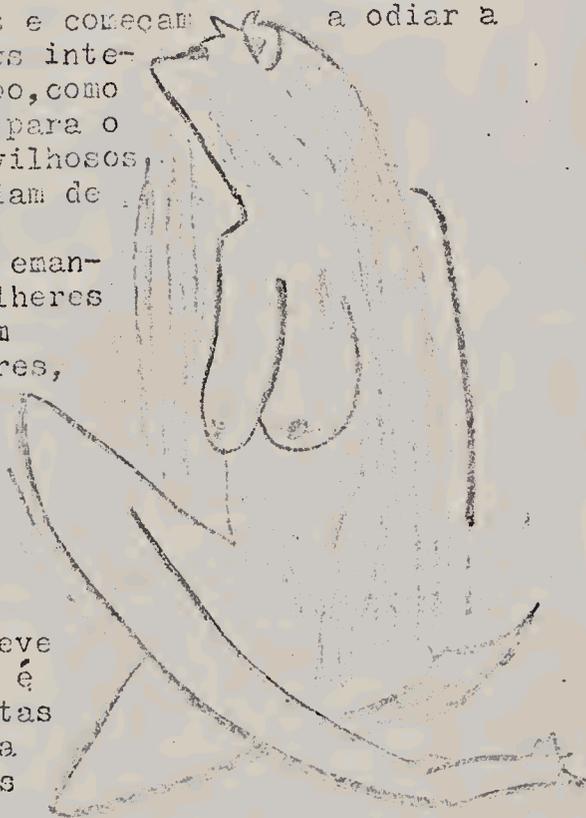
São poucas as mulheres que conseguem se emancipar porque a maioria não está interessada em nada, colocando-se apenas como / um pedaço de carne em um mercado de corpos. Apenas contentam-se e aceitam ser objetos sexuais, querendo parecer " Madonnas super star " e provocar o máximo de desejo sexual de qualquer homem / que as olhar. Gostam de se sentir super protegidas e para demonstrar sua submissão, vão desde atos como deixar que eles paguem / tudo até deixar que eles escolham suas roupas, suas amizades, seu modo de pensar, sua vida ...

As mulheres-objetos saem para rua querendo ser notadas como desejáveis e são as mesmas que depois de usadas por alguém que / até chegaram gostar, ficam frustradas e começam a odiar a tudo e a todos. Só que cultura não lhes interessa e acabam se tornando apenas corpo, como essas mulheres que aparecem em revistas para o deleite sexual dos machões, como maravilhosos objetos sexuais que todos eles gostariam de possuir.

Essas mulheres atrasam e muito a emancipação feminina, pois enquanto as mulheres livres estão lutando para se afirmarem perante a sociedade como mulheres livres, pensantes e de grande valor, essas outras mulheres afirmam o que o machismo tanto prega.

Quero acreditar que o que leva essas mulheres a esses tipos de atitude seja a falta de instrução, quero acreditar ...

Outro fator importante que não deve ser esquecido, é o sexismo. O sexismo é o machismo ao contrário, ou seja, muitas vezes as mulheres acabam confundindo a emancipação com o sexismo. Há mulheres que acham que se elas se comportarem como os homens (machistas) estarão se igualando. Podem até se / igualar a esses homens, mas em nenhum momento isso é bom, já que lutamos contra o machismo, afirma-lo em forma de sexismo é um tremendo erro. As mulheres sexistas costumam fazer as mesmas coisas desagradáveis que os homens machistas. Mexem com os homens / na rua, usa-os e descartam como papéis e fazem deles submissos às



suas vontades. dessa forma, pensam lutar contra o machismo, mas estão caindo no mesmo erro que os machistas.

Continuo a querer acreditar que isso é fruto da falta de / instrução...

O que tento, no entanto, é trazer através desse texto um / pouco dessa instrução, espero que ele possa ser útil e dar uma visão maior sobre o assunto.

A solução, sem dúvida, é lutar, lutar muito contra o ma- / chismo, contra o sexismo e contra a submissão.

A luta companheiros (as) !

Não podemos continuar inertes! Esses padrões de com- / portamento, estética e moral já são coisas colocadas em nossas mentes desde pequenas e o podemos fazer é que- / brar, e de vez essas correntes. Educar a nós mesmas para o não seguimento de nenhum tipo de padrão.

Os tempos só mudam, se mudarmos.

Um padrão muito comum é a fragilidade físi- / ca da mulher como alguma coisa a ser aproveitada pelos homens / machões. Deixem de ser tão dependentes, aprendam a se defender com seus próprios meios, não só a dependência física, que é / precisar do homem para resolver seus problemas quando alguém me- / che com você, não é só isso, essa puta dependência psicológica como se você não conseguisse se manter um dia sem a pessoa, po- / xa, qualquer tipo de obsessão é uma doença e a submissão então, nem se fala.

É claro que a luta é difícil, não tenham dúvidas, mas, / no entanto, unidas e com um ideal de luta caminhando com a gen- / te, as coisas não ficam tão espinhosas.

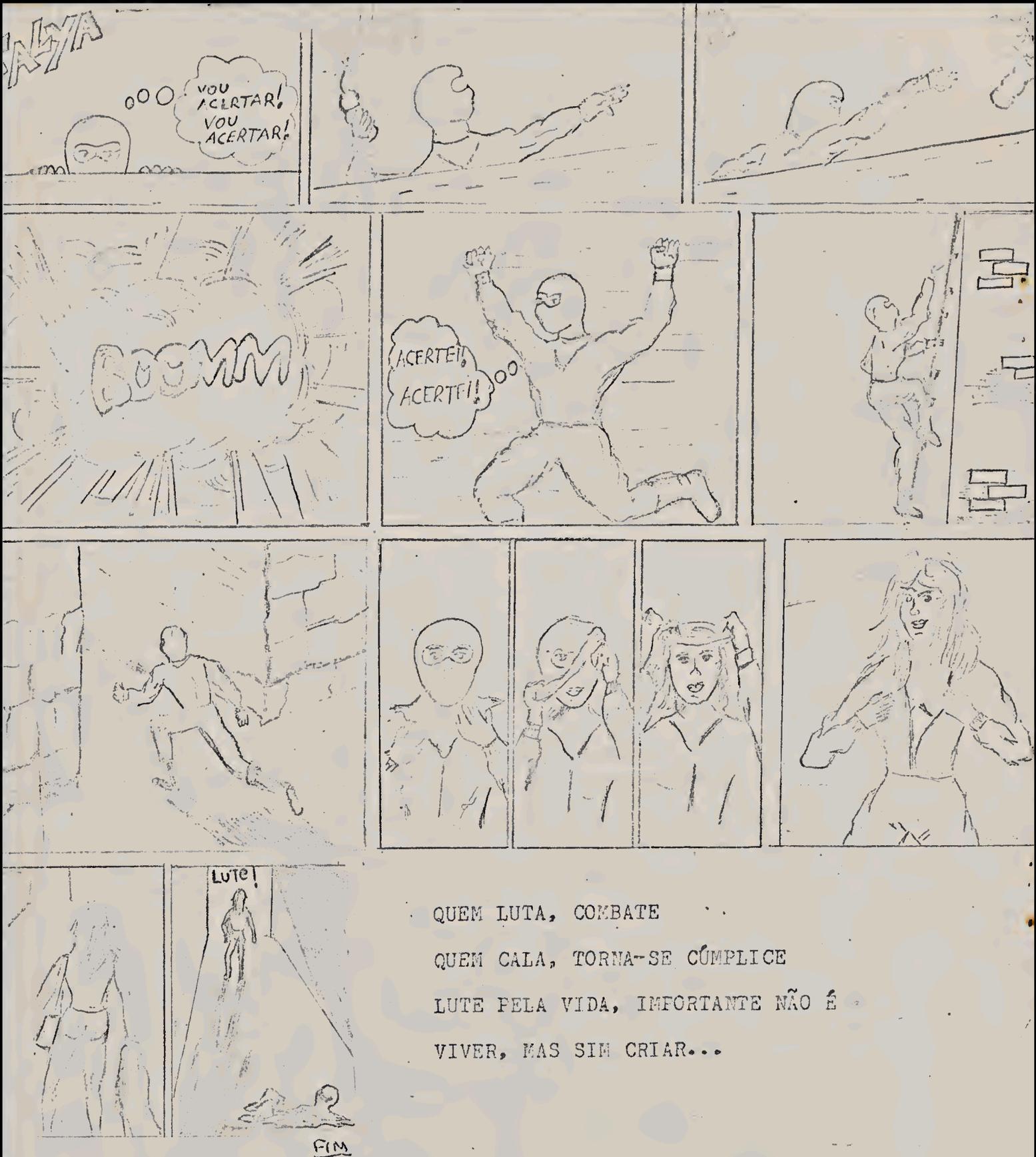
Chega de abaixar a cabeça, avante, pela libertação e / autogestão, pela vida ... lutemos !!!



.....
Onde dez pessoas param, haverá uma centena. / Nasce a multidão, exigindo satisfação plena. Como / o amor e o ódio das feras em liberdade. As leis / exigidas por nós não tem conteúdo de consciência / de ética e de valor, pois não são leis....

Olhares, gestos, assovios individuais, logo tornaram-se / corais e dança. Por isso, para compreender a sociedade / é preciso estar bem acima dela e é claro com uma idéia / libertária, numa posição e distância em que não nos / possam contaminar com ordens e deveres imposto nas leis / de suas gerações e seja possível distinguir o que fazemos / para mostrar nosso mundo Anarquista. A unidade da sociedade / é a sociedade. E seus líderes os inconscientes da / humanidade.

Ivone Nefertt



QUEM LUTA, COMBATE
 QUEM CALA, TORNA-SE CÚPLICE
 LUTE PELA VIDA, IMPORTANTE NÃO É
 VIVER, MAS SIM CRIAR...

Um pouco de Malatesta,

" Não se trata de ter ou não razão: trata-se de liberdade, liberdade para todos, liberdade para cadaum, desde que queira... igual liberdade dos outros. Ninguém pode julgar de modo catgórico quem tem ou não razão, quem está mais próximo da verdade, nem qual é o melhor caminho que leva ao maior bem estar de cada um e de todos. A liberdade, junto com a experiência, é a única maneira de descobrir a verdade e o que é melhor: não há liberdade se não houver liberdade de enganar-se "

Apesar de não ser muito favorável a ficar colocando textos de grandes pensadores, para não cair no erro dos idólatras, esse trecho tem muito a ver com o que eu penso...

AO BEPO (E A TODOS)

Toda vez, na mente e nos pés dos seres,
se prepara uma grande jornada
O espírito nômade não se deixa tomar por
nada, algumas vezes por um compromisso e um
sentimento, mas sempre o espírito se volta,
para a estrada,

Trilhas, ruas, estradas e caminhos mil, o ser vivo
pode ir onde quiser, mas existem as fronteiras,
então, abaixo as cercas e deixai, caminhe por onde
quiserem, conheçamo-nos uns aos outros nas
rotas desta vida,

Viajar ao fim do mundo, e não há este fim;
Milhares viajam e fazem turismo, mas o verdadeiro
viajante é aquele que trilha pelas
entranhas dos vales,
pelas margens dos rios,
pelos acostamentos das estradas e
embaixo dos viadutos

Andar e construir, como um obreiro que põe
Tijolo sobre tijolo, barro sobre barro,
pedra sobre pedra,
A cada pedra, a cada registro, a cada impressão
na memória humana se constrói
uma alma indestrutível,

Somente andar a esmo não é andar; seguir adiante, sem
destino, mas pelas vísceras do monstro que não deixa,
ou tudo impede, ao caminho

os trens levam gente,
os trens de um mundo livre são,
São levados por gente ... caminhe com um
pé no chão e
a mão no barro,
faça da vida adelante
A trilha que constrói a
alma dos livres;
sin fronteras, con camión...

colaboração Bruno/RJ